



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: LÓCUS DE INTERAÇÃO CONSTRUTIVA NO ENSINO SU

Lúcia de Mendonça Ribeiro[i]

Eixo: Ensino Superior no Brasil

Resumo: Refletir acerca da matriz curricular do curso de Pedagogia da UFAL e seus saberes e metodologias de formação do pedagogo, em meu olhar, o professor da Educação Infantil, retoma algumas questões que por forma significativa uma aproximação entre os saberes da escola e sua interação com o universo acadêmico para reavaliar a proposta pedagógica do curso. Para tanto me apoio nos encaminhamentos metodológicos do estudo para desenvolver um movimento de ação-reflexão-ação sobre os avanços ou não, desses "novos" saberes do pedagogo e sua contribuição ao trabalho pedagógico desenvolvido com a criança pequena na escola. Este estudo é uma interação avaliativa e construtiva entre estes saberes e sua efetivação nas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Superior. Projeto Político Pedagógico. Formação de professores.

Abstract: Reflect on the curriculum of pedagogy UFAL and their knowledge and methodologies in the area of my eyes, Professor of Early Childhood Education, takes certain issues that may significantly promote a dialogue between school knowledge and its interaction with the academic world in actions to reassess the pedagogical support the referral of the case study methodology and step to develop a movement of action-reflection-action, not, these "new" knowledge in teacher training and its contribution to the pedagogical work developed with children in the classroom. This dialogue will allow an interaction between these constructive and evaluative knowledge and its implementation in the classroom.

Keywords: Higher Education. Educational Policy Project. Teacher training.

Retomo o diálogo sobre o projeto político pedagógico do curso Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas em um momento de preliminares discussões sobre a avaliação dos saberes e componentes curriculares reorganizados (2006) para a formação do pedagogo, professor da educação básica, responsável por toda a gestão do curso atuante em espaços escolares e não escolares. Uma formação extremamente ousada se conseguirmos visualizar o processo educativo em sua totalidade e os desafios colocados a este pedagogo responsável pela formação em todas as modalidades de ensino, reconhecendo neste lócus a dimensão do universo ESCOLA.

Considerando que faço parte da rede municipal de educação de Maceió-Alagoas (SEMED), leciono na Educação Infantil e conheço de perto os desafios encontrados no trabalho desenvolvido com a criança pequena na escola, assim como de fundamental importância os avanços alcançados pelos movimentos de luta dos profissionais da educação para possibilitar que políticas para a infância ocupem seu lugar de direito. Este estudo parte da responsabilidade e

discussão acerca dos saberes elencados para a formação do pedagogo[ii]. Neste movimento (RIBEIRO, 2012 de pensar a organicidade da ação do docente que reflete sobre a formação de professores para educação básica ensino superior” passa pela necessidade de repensar e avaliar os saberes e metodologias, e/ou componentes assim se expressam na proposta pedagógica curricular do curso. Nesta interação, como professora da educação que estes saberes se manifestam no trabalho do pedagogo na prática, no espaço da sala de aula a partir da interação com o projeto político pedagógico, instrumento orgânico do curso de Pedagogia. Esta análise bibliográfica que discute o tema na contemporaneidade e no olhar dos alunos (as) do curso, que em sua maturidade no espaço da sala de aula, na escola pública, e já podem contribuir com a reflexão acerca destes saberes colocados ao trabalho pedagógico com a criança pequena frente as suas particularidades.

Minha análise parte do pressuposto de que no movimento pós ditaduras em atendimento aos direcionamentos no contexto da reforma curricular do ensino superior, no início do século XXI[iii] conquistamos mudanças significativas na curricular do curso de Pedagogia da UFAL, o qual forma o docente da educação básica. Neste direcionamento da educação infantil cresce significativamente em qualidade e quantidade.

No que diz respeito aos saberes elencados para o curso reformulado, com o advento da inclusão de docer diversas, a disciplina de educação infantil que no projeto anterior as diretrizes de 2006 se mantinha como uma disciplina que passa a ocupar uma área de saberes obrigatória - importantíssima a formação do pedagogo, proposta pelo Curso de Pedagogia da UFAL.

Ainda com relação a reformulação do curso houve um acréscimo da carga horária e aumento expressivo de professores que se acentuaram no universo acadêmico pela ampliação do ensino superior no país.

Paralelo à organização deste trabalho temos discussões “novas” subsidiando os processos educativos, considerando um país em desenvolvimento, com sérias distorções e desigualdades sociais, políticas e econômicas. Realidade fora, o que torna cada vez maior o desafio de compreender e implantar as decisões que democraticamente tomadas, decisões que influenciam a direção e organização dos sistemas de ensino e que já foram alvo de profunda referência aos documentos oficiais que desde a Constituição do Brasil de 1988 trazem no seu corpo princípios e dentre eles [...] III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições privadas de ensino [...]. A partir da organização da LDB 9394/1996 que traz em seu bojo no artigo 1º: estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de executar sua proposta pedagógica [...].”

Neste momento temos a Lei 12.796/2013 que atualiza a LDB 9394/96, há muito negligenciada no que se refere a criança e a formação dos profissionais para a área da educação infantil, acrescentando ao Art. 4º I - educação infantil e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré fundamental; c) ensino médio; II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade, atendendo aos desafios pertinentes ao processo educativo, e que nos leva a necessidade de pensar sobre a dimensão desta

Pensar, repensar e avaliar os saberes do currículo que formam o pedagogo, tendo por base os saberes que já existem nas crianças que estão na escola, em suas comunidades, produzidas e produzindo cultura. Diante do exposto temos para a formação do pedagogo que é a qualidade destes saberes direcionados a criança pequena compreendendo que um curso de formação inicial no ensino superior não dá conta do universo da escola e a responsabilidade em organizar saberes que atenda a professores e alunos no exercício efetivo da prática compreendendo a relevância do projeto político pedagógico do curso, documento estruturante dos saberes situados e culturalmente determinados” (VEIGA, 2004, p.123).

Em entendimento a polêmica que esta discussão atinge nos espaços educativos de formação, envolta em muitas interpretações e resistências por parte do corpo social e dimensões que a compõe, compreendo esta discussão simples, ao mesmo tempo complexa e necessária, concordando com a discussão proposta por autores como (MOURA, 2001, 2002, 2003, 2004); Resende (1995, 1998, 2001), entre outros com quem dialogamos sobre a temática.

É neste embate que venho propor uma reflexão sobre as condicionalidades presentes no interior do Projeto

instrumento direcionador de ações que organiza os saberes e as metodologias para a formação do pedagogo na educação infantil.

A ideia de Projeto Político Pedagógico supera a compreensão de ações articuladas apenas no âmbito da disciplina. Isso nos permite compreender que não podemos separar “processo” de “produto” (VEIGA, 2012). O professor-pesquisador constrói sua compreensão a partir do entendimento de seu cotidiano, na forma como ele se constitui e, nos questionamentos que são levantados. Propõe discussões que possam nos levar a práticas e conseqüentemente sobre a forma como vem se organizando o trabalho pedagógico.

Minha análise partiu da discussão que propus em meu trabalho de mestrado em 2010 que recebeu o título **ENSINO SUPERIOR NO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE ALAGOAS EM 2006: PERFIL POLÍTICO-FORMATIVO TRAJETÓRIA E AÇÕES**. Neste estudo considerei importante (2010) o fato dos professores e professoras do Curso de Pedagogia da UFAL[iv] terem exercido atividades de ensino no exercício de sua profissão enquanto docentes da rede pública estadual de ensino do estado de Alagoas representativos da sociedade civil, entre eles, movimentos sociais, sindicais, de educadores, entre outros. Esses movimentos politicamente bem formados e com condições de refletir profundamente sobre as ações que vinham se desenvolvendo no interior do projeto político pedagógico do curso, como também, com subsídios fundamentados não só nas práticas educativas para pensar o profissional para a educação básica, que estaria a ser formado pelo curso da UFAL.

A proposta pedagógica do curso se organizou assumindo como princípio fundante de seu direcionamento os professores (as) para a educação pública do estado de Alagoas, em atendimento ao déficit de formação de professores na área, com a finalidade de atender a demanda que se instala nas escolas a partir do processo de universalização da educação básica. Este princípio se fortalece e fica evidente nas ações e discussões dos professores (as) do curso de Pedagogia em reconhecer ser compromisso da universidade com o povo alagoano formar a cidadania crítica. Que os professores possam ajudar Alagoas,

[...] a sair da situação de Estado subdesenvolvido [...] ocupante do lugar mais baixo nos indicadores nordestinos e brasileiros na educação, saúde, habitação, segurança, que espelha os problemas da sociedade regional mais hierarquizada e de riqueza no interior de todo o País (PÉRICLES, 2013, p.2).

Por transitar pelos espaços de discussão e representatividade social, e ainda, por sua formação histórica-política que reorganizaram esta proposta pedagógica não conceberam a formação de professores para nossas escolas como opção. Houve um consenso já que historicamente o estado de Alagoas ainda apresenta um problema de acesso ao ensino em respeito à alfabetização, distorção de idade e série e a permanência dos alunos que hoje, a partir da educação básica, chegam às escolas, mas, não permanecem e se permanecem, não alcançam aos índices de qualidade das políticas e programas públicos que chegam ao interior das nossas escolas.

O contexto buscou junto ao movimento de organização do curso e seus professores (as) (RIBEIRO, 2010) integrantes da ANFOPE e do FORUMDIR já que estas instituições apresentavam sólidas posições políticas reconhecidas. Essas instituições estiveram sintonizadas com movimentos estudantis e práticas sociais que se assemelham a realidade alagoana que na verdade, continua a ser uma realidade de exclusão dos mais pobres. Optar por uma formação compreendendo aqui, que a cultura também produz e é produzida nos vários espaços informais, seria não atender a demanda que a educação básica nem é de posse desses meninos de classe popular, e que temos um contingente de jovens que passaram pela educação escolar e não aprenderam a ler e escrever. E este, ainda é um problema real no estado que precisa ser superado através de uma educação pública, gratuita e de qualidade se quisermos oportunizar a todos a igualdade de direitos.

Neste movimento de ação-reflexão-ação, (VEIGA, 2001), a faculdade de se perceber que na atuação do professor no exercício profissional e político da docência, nas tarefas de gestão e coordenação do sistema educacional e na forma como as relações com a comunidade escolar se constroem subsistem formas de

processo de formação do futuro professor. Que atendendo a legislação vigente, assume como necessárias metodologias que melhor possam ajudá-lo a organizar seu trabalho pedagógico em sala de aula.

Neste momento em que políticas para a educação infantil ampliam a obrigatoriedade de acesso a crianças, passam a ocupar novos espaços, outra reflexão acerca deste saber se faz em urgência. A experiência do educador em nossas salas de aula nunca foi tão imprescindível no decorrer de todo o processo educativo demandado por nossos alunos do curso de Pedagogia.

Ações vivenciais de políticas de gestão e docência podem nos oportunizar uma ação-reflexão-ação pela melhoria da qualidade no ensino. Ignorá-las seria não interpretar a expressa intencionalidade da concepção pedagógica, seja na escola, seja no espaço de formação inicial do pedagogo na universidade. Sem este instrumento orgânico de discussão do universo escolar como um todo não passaria de um mero artefato, o que propõe uma proposta original que se consolida nas condicionalidades de suas ações com vistas à construção da identidade

O CONTEXTO COMO FUNDAMENTO E REORGANIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A interação entre o contexto, teoria e prática que neste espaço de reflexão proporciona uma sólida discussão presente no cotidiano acadêmico e escolar, considerando que nem sempre as relações de poder existentes são perceptíveis, mas são capazes de tornar uma ação política linear. As inúmeras leis, pareceres e decretos que regulam a educação acabam por tornar o processo segmentado, hierárquico, normatizado, homogeneizado (VEIGA, 2004, p. 2).

Esse espaço de discussão se constrói e se organiza com vistas a ações padronizadoras, fragmentando a prática e a reflexão sobre o saber relevante ou não, reforçando a não construção crítica pela ausência da participação de rejeitar ou ignorar a diferença, de fragmentar o pensamento que através da criticidade presente e da resistência, existentes sim no universo acadêmico e escolar, capazes de proporcionar a organização de ações que promovam a igualdade e a qualidade no processo de formação dos professores para a educação básica.

Neste contexto, o gerenciamento do sistema de ensino superior que conduz políticas de formação de professores para a educação básica vem encobrendo o discurso que visa padronizar as instituições públicas de ensino com pretensão de reprodução acrítica de ciência e tecnologia, em prol da eficiência e qualidade das práticas educativas. Na opinião de Veiga (2004, p.49), "a marca das propostas governamentais para o desenvolvimento institucional da educação superior são as "ferramentas", entre elas, destaco projeto político pedagógico e a avaliação".

Considerando que no projeto político pedagógico de um curso de formação de professores para a educação básica, a reflexão sobre a cultura, os saberes que sustentam esta formação, as relações de poder que se estabelecem neste curso não podem ser ignoradas. Portanto ser conhecedor das relações que amparam o ensino e das políticas governamentais possibilitarão a construção de alternativas viáveis a organização de saberes e de uma prática reflexiva ao trabalho dos professores na sala de aula no espaço da escola pública. As práticas são construídas nas próprias relações que se constituem no espaço da instituição, que forma o profissional da educação e o processo educativo.

Parafraseando Freire não existem saberes mais ou menos importantes, existem saberes diferentes, contudo há superação das questões irrelevantes da hierarquia que impede compreender que a diferença e a contradição são totalidade da compreensão das relações que intervêm no cotidiano acadêmico.

As diferenças definem-se socialmente, nas relações sociais. Elas não se isolam no conjunto e podem ser identificadas pelas diversidades. A unidade caracteriza-se pelo pensamento e da ação permeada pela intencionalidade. A igualdade contra a diferença é identificada na tentativa de fortalecer o social quanto ao nível mediador entre o econômico e ambos fatores de desigualdade. Em termos acadêmicos, significa a ênfase nos processos de tomada de decisões e a busca de fins determinados de forma democrática (VEIGA, 2004, p. 2).

Identificada, problematizada e compreendida as relações que se interlaçam no cotidiano acadêmico temos c repensar de um projeto (re) construído na diversidade e na democracia. Palco de ações que de forma arti verdadeira igualdade e qualidade nos processos educativos.

Na própria concepção de “projeto” temos algo que é um “vir a ser” mas que, por sua força de condução e ori que direcionam uma proposta pedagógica, ele já se concretiza a dizer de “como será feito” (VEIGA, 2004).

Define-se assim, como um documento orientador das práticas e do trabalho pedagógico, para tanto, ent política, construído e organizado na pluralidade das intenções que o permeiam se faz excepcionalmente indi natureza da construção deste aporte teórico e prático não pode ser algo individualizante.

Entender o que é coletividade pelo grupo que vai pensar o pedagogo formado pelo curso de Pedagogia da U as intencionalidades das concepções norteadoras desta formação, de modo a contribuir para que as que cotidiano da sala de aula, na relação professor/aluno e nas tensões entre a interação das práticas e sabere: de novos caminhos. Neste movimento, o singular é plural, e, portanto, teremos práticas, assim con consolidaram no “previsível” dos discursos das políticas de formação do professor e do aluno, seja ele e estiver. Na intenção de tornar significativo este processo no dizer de Kramer (2013) espaços de prosa do dia mudanças institucionais e pessoais.

Neste contexto, quando relaciono teoria e prática, não compreendo o projeto político pedagógico do curso co as ações que incidem sobre os procedimentos, conceitos e componentes presentes e direcionadores do pr proposto pelo curso. É compreender a interdisciplinaridade presente e essencial ao ato de ensinar, pesquis outro. É entender e aceitar que somos todos inconclusos e, portanto, perceber as relações que se estru presente de uma instituição viva, que interage e que reconhece o novo como integrador e renovador do r real.

O movimento da vida cotidiana por si só apresenta uma diversidade de questões sociais urgentes e emergem mais ser ignoradas ao avaliarmos a formação inicial do docente no ensino superior. Precisamos entend professor formado pela universidade vai lidar ou já lida diretamente no cerne do exercício de sua profissão c social, política e econômica que fazem parte do cotidiano da sala de aula e do universo do espaço escolar. (na contemporaneidade, vem tentando ditar a formação que a escola vai organizar, assim como, o ti desenvolvido pelo professor no espaço da sala de aula.

Se a universidade traz como princípio fundante para discutir a formação do ser humano a indissociabili pesquisa e extensão pilares essências desta instituição, não podemos desconhecer e desconsiderar o univers pouco a experiência dos alunos (as) que frequentam o curso de Pedagogia e tem no seu cotidiano escol saberes produzidos na cultura da escola e de seus alunos. São saberes que se construídos e dis professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor podem tornar significativa às práticas desenvolvidas no tr nos espaços da escola e de formação destes professores, em nosso caso, na universidade.

Discutir e problematizar ações e saberes presentes na proposta pedagógica do curso com vistas a reorganiza das experiências vivenciais dos sujeitos participe deste processo educativo (no nosso estudo os alunos Pedagogia e que são docentes na prática) irá propor que “as orientações nele anunciadas e os resultados 2004, p.53) possam ser avaliados de forma a contribuir para um melhor refletir acerca da formação que pre Uma verdadeira ação-reflexão-ação de toda a gestão do processo formativo educativo, na formação do pedi educação básica, neste lócus de estudo, professor da educação infantil, “potencializando aspectos p dificuldades” (KRAMER, 2013, p. 13) e ainda, considerando os saberes historicamente produzidos por estes s

A ESCOLA PÚBLICA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS SABERES PARA A FORMAÇÃO DO PED,

Refletir sobre o espaço da escola pública e compreender a pluralidade de relações que existem ali não pod ser interpretado. Afinal, são questões singulares e plurais, aspectos, práticas e mecanismos que se ultrapassam as disposições de fundamentos organizados para uma proposta pedagógica.

São ações que convivem em um mesmo espaço em permanente conflito com o dito e não dito, o es (RESENDE, 1995) o ultrapassado e o inovador. São geradores de conflitos, são oportunistas de análise desconsiderados no momento em que paramos para refletir sobre o espaço escolar e o profissional pretendemos formar. Será este profissional quem irá lidar e conviver, e ainda, organizar seu trabalho atendimento constante ao diferente, ao contraditório e ao novo. E neste momento em atendimento es singularidades da criança pequena e suas linguagens. Fazendo valer o direito há muito conquistado, e até políticas e programas de governo, de cunho ainda assistencialista, que desconsideram a criança enquanto cid

[...] No agir no mundo, produzimos discursos e também somos por eles produzidos. que os Sujeitos se relacionam com a cultura, que produzem significados n estabelecem com as pessoas e com as produções culturais que os cercam, que cri está à sua volta. A linguagem das crianças está impregnada de marcas de seus origem, valores e conhecimentos. Seus modos de falar e agir fazem parte de suas de vida – são modos de ler a realidade (Kramer, 2013, p.14).

São modos de ler a realidade que devem estar presentes nos saberes e nas metodologias elencados profissional da educação no momento em que estivermos (re)construindo e (re) pensando a proposta curríc formação. Será este profissional estará em contato direto com as verdades que nem sempre são as mais discursos que se estabelecem no espaço escolar, via políticas públicas e programas educacionais, que preten e práticas com vistas à formação do cidadão que atenderá as necessidades de avanço do país.

Este profissional terá que interpretar o que se esconde por trás dessas verdades que se estabelecem n cotidiano. Que se expressam na forma de um poder imperceptível, que se manifesta em diferentes gra sempre compreendidos, ou percebidos, que se mostra de forma harmônica, mas, que de fato pretend contradições, movimentos de resistência e interesses diversos em busca de uma homogeneidade controlável.

Toda esta movimentação não acontece de forma passiva. Ela gera possibilidades e perspectivas de ultrapass através de novas concepções do compreender os espaços e os saberes e assim, construir e ressignificar pr dialógica. O apropriar-se desta relação dialógica caminhará na perspectiva de uma reflexão mais aprof construção de possíveis encaminhamentos na organização de uma proposta pedagógica de um curso que for e que discute as questões presentes no cotidiano do espaço escolar, da criança e do docente que estará universidade.

São situações que não podem ser negligenciadas e que vão permitir que o contexto da escola impregnado c identidades e limites possam ser considerados como pontos norteadores de apreciação para o repens professores em atendimento a demanda que se coloca hoje para o real alcance da universalização da educaç

Que o contexto faça parte das propostas pedagógicas lado a lado com ações, ideias e ideais culturais, tanto prática e saberes presentes na escola, como pela fala e vivências de professores (as), e sobretudo, pela cor *da criança* enquanto lugar de possibilidades pedagógicas para além da razão e estas proposições possam se debates e avanço do ponto vista educacional. Que práticas ultrapassadas possam ser repensadas a reconhe “conhecer” e “interagir” com os movimentos da escola. Que ações dialoguem com os desafios colocad histórica social, político e econômica presentes nas intencionalidades que organizam a proposta pedagógi formação de professores (as) que se depara com o desafio de formar novas gerações.

A guisa de conclusões

Discutir sobre as relações que interagem com o projeto político pedagógico de um curso de formação de prc de um desafio, é algo bastante complexo pela própria natureza da formação. Pensar então acerca dos sabe eleitos para compor a matriz curricular de um curso de formação inicial de professores (as), em nível superio docente para a educação básica é considerado um tanto ousado. Já que me encontro diante de um curs

história a polêmica das discussões acerca do profissional que se pretende formar. São representações da sociedade um grande espectro, são discussões de grande solidez e afirmativas de um movimento que fez e faz pela Educação no país. Um curso que apresenta as mais diversas identidades do país e do mundo, que se organiza para a formação de currículos, um debate exaustivamente discutido e concluído em 2006, embora apresente em seu cerne não se considerado os contextos aos quais este curso vem sendo produzido. Temos realidades distintas e um em cada uma na maioria das vezes destoa das culturais locais, dos saberes socialmente produzidos pelas crianças, pelos Saberes que estão no chão da escola, que são produzidos e produzem cultura, mas, que ainda não são processos formativos nos espaços formais de educação. Sejam eles, no próprio espaço da escola pública, ou seja, forma os professores (as) para a educação básica e em neste caso, o espaço da universidade.

Pela pluralidade de questões que permeiam as discussões acerca do que seja este instrumento poderoso de saberes e intencionalidades para o currículo formador de professores (as) o Projeto Político Pedagógico é um problematizador das práticas, saberes, metodologias e desafios junto à formação das futuras professoras e problematizador para pensar a criança, seu corpo e sua cultura para além da razão. Reconhecendo este instrumento de análise e mecanismo de aprendizagem, em que sensações, sentimentos, desejos e práticas estão presentes da matriz curricular dos cursos de formação de professores (as) não consegue concebê-lo enquadrado no processo formativo nos espaços da escola e da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Irregularidades Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de graduação plena. Disponível em: [. Acesso em: 03/07/2012](#).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [. Acesso em: 03/07/2012](#).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional /LDB. disponível em: <http://www.mec.gov.br>. acesso em:03/07/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais de educação e outras providências. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 27/07/2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 28/06/2012.

KRAMER, Sônia et al. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 24/01/2013.

PÉRICLES,
ENTREVISTA. <http://www.dw.de/acesso-%C3%A0-terra-continua-sendo-grave-problema-no-nordeste-diz-procurador>. Acesso em 24/01/2013.

RIBEIRO, Lúcia de Mendonça. **O docente do ensino superior NO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO do currículo da Universidade Federal de Alagoas em 2006: perfil político-formativo trajetória e ações**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas. 2010.

RESENDE, L. M. G. Paradigma – Relações de Poder – Projeto Político-Pedagógico: Dimensões Indissociáveis In: Ilma Passos Alencastro Veiga (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção Possível** Papirus, 1995

_____. **Projeto Político Pedagógico: Espaço de discussão permanente no ensino superior** http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_13/PDF/40.pdf. Acesso 01/05/2012.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção Possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. **INOVAÇÕES E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UMA RELAÇÃO REGULATÓRIA O** Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>. Acesso 01/10/2012.

_____. **Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: F

_____; FONSECA, M. (org). **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico: Novos desafios** Campinas, SP: Papirus, 2001.

[i] Pedagoga, Mestre em Educação Brasileira e Doutoranda em História e Políticas Públicas da Educação Brasileira de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente da educação Básica e de Educação Infantil. Endereço para correspondência: Condomínio Caminho das Árvores, 14 B - Tabuleiro do Martins-Ma 57061-410. E-mail: lucia_0707@yahoo.com.br

[ii] Ressalto aqui que o pedagogo formado pelo curso de Pedagogia da UFAL é responsável pela gestão do curso como um todo no espaço escolar, mas, meu estudo parte da análise acerca dos saberes e metodologias (incluindo) a área da educação infantil.

[iii] Sob as Resoluções CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e de maio 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, fundamentadas por sua vez nos Pareceres BRASIL CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 005/2005.

[iv] Devo explicar que no trabalho de mestrado analisei o período que compreendeu o ano de 2006, período do curso a partir dos direcionamentos das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia, e que os convidados a dar suas contribuições ao trabalho pertenceram ao quadro de profissionais da rede estadual de ensino e naquele momento compunham o quadro de professores e gestores da Universidade Federal de Alagoas, antes da reorganização do curso que já acontecia em (anos) momentos anteriores. Portanto, foi um desafio para mim, considerar a formação política dos participantes, como relevante ao entendimento de como eles passaram a compor o projeto político pedagógico reestruturado para a formação do pedagogo, que após a graduação passaria a ser o professor para a escola pública. Pensar a escola em Alagoas atendendo sua realidade atual e não excludente, não poderia partir de pessoas que não a conhecessem a fundo a realidade em vivências e experiências no contexto sócio-político-econômico e cultural passa a ser segmento relevante e continua a dar suporte a todo o curso.